

Trocar Notícias

O BANCO DE TEMPO EM REVISTA

NESTA EDIÇÃO:

Nota de Abertura	2
Banco de Tempo e Comércio Justo: Reforçando outras Economias	3
Banco de Tempo Ativo: Reforçando Redes Sociais Comunitárias	4
Encontro Nacional do Banco de Tempo no Outono	5
Outros Encontros no Banco de Tempo (Formação Inicial e Encontro Regional)	8
Retrato de um Membro	9
Nova agência em Santa Maria da Feira	10
Daqui e Dali	11

NOTA DE ABERTURA

Caríssimos amigos e amigas do Banco de Tempo,

Daremos conta, neste Trocar Notícias, do que de mais relevante aconteceu, durante o segundo semestre de 2013, no Banco de Tempo em Portugal.

Apresentamos dois novos projetos em curso: o projeto **Banco de Tempo Ativo: reforçando Redes Sociais Comunitárias** e o **Banco de Tempo e Comércio Justo: Reforçando Outras Economias**, relativamente aos quais nutrimos elevadas expectativas.

O primeiro criará condições para o desenvolvimento de atividades e ferramentas de grande utilidade para a melhoria do funcionamento e para o reforço da Rede Nacional do Banco de Tempo. O segundo, envolvendo equipas dinamizadoras locais e membros do Banco de Tempo, desenvolvido em parceria com o CIDAC, constituir-se-á como uma alavanca para a intensificação e alargamento das nossas procuras de um outro mundo possível...

Publicam-se as palavras da Zizi na rubrica “Retrato de Membro” e as palavras da Margarida Portela, coordenadora da mais recente agência da nossa rede.

No Daqui e Dali, partilha-se um pouco do que foi acontecendo nesta realidade plural, dinâmica e mutável que é o Banco de Tempo.

Um abraço da equipa do Banco Central.

BANCO DE TEMPO E COMÉRCIO JUSTO: REFORÇANDO OUTRAS ECONOMIAS

O Graal, entidade que coordena a Rede Nacional do Banco de Tempo e o CIDAC - Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral, propuseram-se juntar as suas experiências, conhecimentos e energias às dos Bancos de Tempo para fazer avançar o Projeto Banco de Tempo e Comércio Justo: Reforçando outras Economias.

Este projeto, financiado pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, envolve as equipas dinamizadoras e membros dos Bancos de Tempo, bem como as comunidades onde se inserem, convidadas a pensar no modo como vivemos, a fazer uma análise crítica dos consumos e a procurar alternativas de produção, transformação, troca e consumo.

Pretende-se promover a reflexão sobre alternativas económicas, no aprofundamento das temáticas do Comércio Justo e do Consumo Responsável, bem como a apropriação de metodologias e estratégias úteis à sensibilização nestas áreas.

ATIVIDADES DO PROJETO

Este projeto que terá a duração de dois anos, prevê diversos momentos de formação e sensibilização dirigidos às equipas dinamizadoras do Banco de Tempo e nomeadamente, ações de sensibilização, reuniões regionais e oficinas de formação.

Em colaboração com diferentes Bancos de Tempo, serão realizados Encontros Regionais de sensibilização sobre Consumo Responsável e será comemorado o Dia Mundial do Comércio Justo, como via de sensibilizar membros dos Bancos de Tempo e das comunidades onde se inserem sobre o Comércio Justo e Consumo Responsável.

Serão ainda concebidos instrumentos de apoio à sensibilização sobre as temáticas do Projeto: serão desenvolvidos vídeos; fichas pedagógicas; instrumento de análise crítica dos consumos pessoais e institucionais e artigos.

Vemos neste projeto uma oportunidade privilegiada de contribuirmos para reconhecimento e reforço de Outras Economias, orientadas para o bem comum, baseadas na solidariedade e na satisfação das necessidades de todos. Economias, onde se inscrevem os movimentos do Comércio Justo e do Banco de Tempo.



CIDAC

O CIDAC (Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral) abriu portas em 1974 e tem como missão promover a solidariedade entre os povos como parte integrante de uma cidadania ativa num contexto de progressivas interdependências mundiais. A Cooperação para o Desenvolvimento e de Educação para o Desenvolvimento são áreas privilegiadas de intervenção do CIDAC.

Em 1998, o CIDAC introduziu em Portugal o conceito de Comércio Justo e tem vindo a trabalhar de forma continuada na sua difusão. Intervém nas áreas da sensibilização e formação sobre o Comércio Justo e o Consumo Responsável e dinamiza uma Loja de Comércio Justo.

BANCO DE TEMPO ATIVO: REFORÇANDO REDES SOCIAIS COMUNITÁRIAS

Tendo no horizonte a realização da missão e potencialidades do Banco de Tempo em Portugal, este projeto, desenvolvido em parceria pelo Graal e o CESIS - Centro de Estudos para a Intervenção Social, investe no reforço da capacitação institucional do Graal enquanto entidade Coordenadora da Rede Nacional do Banco de Tempo.

Este projeto, financiado pelo programa Cidadania Ativa/ Eegrants, gerido pela Fundação Gulbenkian, veio tornar possível a criação de um novo site; o desenvolvimento de uma plataforma digital para gestão de informação do Banco de Tempo; a elaboração de uma publicação com práticas bem-sucedidas e a realização de ações de formação em diferentes áreas.

O projeto permitirá, em suma, o desenvolvimento de um conjunto de ferramentas e atividades que há muito reconhecíamos como relevantes e necessárias.



Por outro lado, disponibiliza recursos que viabilizam o desenvolvimento e aplicação de novos instrumentos e metodologias de avaliação do funcionamento da Rede Nacional do Banco de Tempo. Nesta componente, contamos com o apoio do CESIS, uma associação sem fins lucrativos, fundada em 1992, que alia a produção de conhecimento à intervenção direta junto das populações.

Graal

CESIS
CENTRO DE ESTUDOS
PARA A
INTERVENÇÃO
SOCIAL

CIDADANIA
ATIVA

ICELAND
LECHTENSTEIN
NORWAY
eea
grants

ENCONTRO NACIONAL DO BANCO DE TEMPO NO OUTONO

Tal como já é da tradição, realizou-se no Terraço, no passado dia 28 de Novembro, o Encontro Nacional do Banco de Tempo no Outono.

Participaram neste encontro 35 pessoas e estiveram representados 13 Bancos de Tempo: Abrantes, Barcelos, Cascais, Coimbra, Évora, Lousã, Lumiar, Portela, Quarteira, Santo António dos Cavaleiros e dos Serviços Sociais da C.G.D. de Lisboa. Houve ainda a participação dos representantes de dois Bancos de Tempo em processo de constituição: o de Santa Maria da Feira e o de Sines. Do Funchal, de Valongo e da Póvoa de Varzim (Basílica) chegaram contributos escritos.

Depois de uma breve dinâmica de apresentação e reencontro, os e as representantes de cada uma das agências partilharam uma alegria e uma inquietação relativamente ao momento actual que se vive no Banco de Tempo.



As inquietações são várias: parcerias e equipas em fase de reestruturação, a escassez dos pedidos, as dificuldades em angariar novos membros, a resistência dos membros em registarem as trocas que realizam.

De entre as alegrias partilhadas constam: os laços de vizinhança construídos, as amizades que nascem, a redução da solidão, as trocas entre os membros que se realizam com alegria, o apoio recebido pelos membros e, em particular, àqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade.

É também fonte de alegria a percepção de que se contribui para a mudança de mentalidades, para a valorização das pessoas e para a transmissão e vivência de valores.

Foi também expressa a alegria ligada às fortes relações de colaboração estabelecidas com instituições locais e ao “acolhimento” e interesse da comunidade pelo Banco de Tempo.

Partilhadas as alegrias e inquietações, passou-se à apresentação do CIDAC – Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral, entidade parceira do Graal no projeto Banco de Tempo e Comércio Justo: Reforçando outras Economias”- um projeto financiado pelo Instituto Camões (ver página 3).

Stéphane Laurent (CIDAC) partilhou o percurso de intervenção do CIDAC no Comércio Justo, explicitou os princípios deste movimento, identificou aspectos distintivos do Comércio Justo alternativo por comparação com o dominante, sublinhou a oposição deste movimento aos modelos massificados e uniformizantes de produção e distribuição e explicou as relações entre o Comércio Justo e a Soberania Alimentar, defendendo a realocação das produções.

Passaram-se em revista os objectivos gerais do projeto, as principais atividades e os resultados esperados e recolheram-se as reacções e sugestões dos participantes, convidados a reunirem-se em 3 grupos: o dos Bancos de Tempo do Centro e Norte, os da Grande Lisboa e Zonas próximas e os do Sul.

Desafiados a considerarem o projeto como uma viagem, foi proposto aos grupos que identificassem motivações para embarcar, mas também ventos adversos e ventos favoráveis. As conclusões dos grupos foram partilhadas e discutidas em plenário.

Após o almoço vegetariano, com iguarias do Nepal, os e as participantes detiveram-se na identificação dos aspetos distintivos do Banco de Tempo relativamente ao modelo económico dominante (ver pág.7) e, num segundo momento,

aprofundou-se a discussão sobre o potencial de transformação social e económica de que o Banco de Tempo é portador.



Propôs-se a divisão aleatória dos participantes por dois grupos: o grupo das “aspirinas” e o dos “antibióticos”. Aos primeiros foi pedido que argumentassem em favor da tese de que o Banco de Tempo se limita a minimizar as “falhas do sistema”, mascarando os sintomas da doença e apenas minimizando, momentaneamente, a dor. Ao segundo grupo foi pedido que defendesse a tese de que o Banco de Tempo encerra em si um significativo potencial transformador, de ir à raiz dos problemas e introduzir um novo equilíbrio no “organismo social”

Após discussão no interior dos grupos, os porta-vozes apresentaram as conclusões que se expõem mais à frente nesta página.

Houve ainda tempo para uma apresentação do Projeto “Banco de Tempo Ativo: Reforçando Redes Sociais Comunitárias, desenvolvido em parceria com o Cesis - Centro de Estudos para a Intervenção Social e financiado pelo programa Cidadania Ativa, gerido pela Gulbenkian.

Passou-se à avaliação do encontro. Os e as participantes foram convidados a indicar o seu nível de satisfação com o Encontro, tendo em conta 3 dimensões “aprendizagens realizadas”; “clima relacional”; “metodologia proposta”. Desenharam-se três montanhas, simbolizando

cada uma das dimensões e os e as participantes apontaram o seu nível de satisfação. Foi com muita gratificação que observámos que é no topo das montanhas que se situa a maioria das respostas.

CONCLUSÕES DO ENCONTRO NACIONAL DO BANCO DE TEMPO NO OUTONO

Banco de Tempo: ação paliativa ou transformadora?

O modelo dominante, capitalista, gera cada vez mais exclusão e pobreza a nível local e global, problemas sobre os quais as organizações da sociedade civil atuam de muitas formas, através de iniciativas de inserção, distribuição de alimentos, comércio justo, iniciativas de troca não monetarizadas, apoio a pequenos produtores, que efectivamente contribuem para minimizar as falhas do sistema vigente.

O Banco de Tempo tem também esta “função paliativa”: reduz algumas dores, oferece soluções para problemas do dia-a-dia, permite o acesso a serviços, acrescenta bem-estar...

A maioria dos Bancos de Tempo representados no Encontro Nacional considerou que, para além de aliviar os sintomas de um “corpo social doente”, o Banco de Tempo tem também um potencial transformador da nossa realidade, na medida em que propõe outras regras, porque se inscreve num outro paradigma e se rege por outra lógica...



Aspectos distintivos do Banco de Tempo relativamente ao modelo socioeconómico dominante

Tentaremos sintetizar, nas linhas que se seguem, as conclusões a que coletivamente chegámos quanto aos aspectos distintivos do Banco de Tempo em relação ao modelo económico dominante.

Não se move pela procura do lucro

O Banco de Tempo coloca no centro as pessoas e o seu bem-estar. Serve as pessoas e suas necessidades, ao contrário do que acontece na economia de mercado que se orienta para a maximização do lucro. Esta lógica da acumulação e da concentração dos benefícios nas mãos de alguns, não faz qualquer sentido no Banco de Tempo onde o limite máximo de acumulação se situa nas 20 horas.

Não circula dinheiro

No Banco de Tempo não circula dinheiro, o que é contracorrente numa sociedade onde o dinheiro está no centro das relações entre as pessoas e é frequentemente valorizado em relação a estas. Questiona a convicção amplamente generalizada alimentada pelo mercado e, em particular pela publicidade, de que a nossa felicidade e realização enquanto seres humanos é determinada pelo que consumimos.

Não hierarquiza

No Banco de Tempo valorizam-se todas as pessoas e o seu tempo, o que o distingue do modo como os interesses individuais e a competição levam à desvalorização do outro. Aqui, todas as horas têm o mesmo valor, nenhum serviço é mais valorizado do que o outro. O tempo e os talentos das pessoas são igualmente valorizados. Todas as capacidades são mobilizadas no Banco de Tempo, mesmo as mais “periféricas” e desvalorizadas no mercado. Rompe-se com a estratificação, com as hierarquias, tão características das economias de mercado.



Não exclui

O sistema capitalista exclui os “improdutivos” (pessoas portadoras de deficiência, crianças...) e os pós-produtivos, os que têm pouco acesso ao consumo. O Banco de Tempo é inclusivo, independentemente do poder de compra dos membros, da sua condição social e da sua situação face ao emprego. Inclui todas as pessoas numa base igualitária, valorizando igualmente o tempo de todas as pessoas, reconhecendo que todas têm recursos e podem ser úteis a outros e que têm também vulnerabilidades e necessidades sendo-lhes útil a ajuda de outros.

Rejeita o individualismo

Funda-se, assim, nos valores básicos da igualdade e da solidariedade, o que contrasta com o individualismo utilitarista que caracteriza o comportamento económico, predominante nas sociedades de mercado. No Banco de Tempo as lógicas da cooperação e da complementaridade substituem-se à da competição e da concorrência.

Por tudo isto, o Banco de Tempo, de uma forma muito prática, demarca-se das lógicas dominantes da organização da vida social e económica.

OUTROS ENCONTROS NO BANCO DE TEMPO

FORMAÇÃO INICIAL

No dia 22 de Outubro, realizou-se, no Terraço do Graal, uma ação de formação inicial do Banco de Tempo, com um grupo de 6 pessoas vindas de Tavira, Viseu e Lisboa, interessadas em aprofundar o seu conhecimento e abrir novas agências do Banco de Tempo.

ENCONTRO REGIONAL DO BANCO DE TEMPO NO SUL

No dia 6 de Dezembro de 2013, realizou-se o Encontro Regional dos Bancos de Tempo do Sul, na Escola Secundária Laura Ayres, em Quarteira.

Reuniram-se 18 pessoas, representando as equipas dinamizadoras dos Bancos de Tempo de Albufeira, Quarteira e Évora e contou-se também com a participação de um elemento da equipa que está a constituir um Banco de Tempo em Tavira.

Depois da apresentação dos e das participantes e do Projeto “Banco de Tempo e Comércio Justo: Reforçando outras Economias”, desenvolvido por uma parceria entre o Graal e o Cidac (ver pág.3) fez-se uma breve introdução ao Comércio Justo.

De seguida, os e as participantes focalizaram-se no planeamento do Encontro Regional de sensibilização sobre Consumo Responsável, dirigido aos membros e Comunidades dos Bancos de Tempo do Sul.



Ficou acordado que, em vez de um Encontro Regional de Sensibilização para o Consumo Responsável no Sul, se realizariam dois: um no Algarve e outro em Évora. Decisão que encontra fundamento nos custos e no tempo, associados à deslocação de Évora para o Algarve e vice-versa.

De uma forma geral, as pessoas acolheram bem o projeto e disponibilizaram-se para dar os passos necessários para a concretização dos Encontros de Sensibilização para o Consumo Responsável no Sul.



Nos próximos meses será dada continuidade ao trabalho de planeamento destes Encontros e partilharemos os desenvolvimentos, no próximo Trocar Notícias.

Da parte da tarde, teve lugar uma ação de formação para a utilização da nova Plataforma Digital de Gestão de dados do Banco de Tempo, a primeira desenvolvida no âmbito do Projeto “Banco de Tempo Ativo: Reforçando Redes Sociais Comunitárias”, financiado pelo Programa Cidadania Ativa - EEA Grants, gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian.

É positivo o balanço deste Encontro Regional, que nos ajuda a perspetivar com entusiasmo os Encontros que se seguem: o primeiro em Lisboa, no dia 28 de Janeiro e o segundo em Coimbra, no dia 4 de Fevereiro.

RETRATO DE UM MEMBRO



Pedimos à Zizi, membro do Banco de Tempo de Albufeira que escrevesse sobre si e sobre a sua vivência no Banco de Tempo. O texto que se segue é da sua autoria.

“Sou africana, surgindo ao mundo em 2 de Fevereiro de 1939, tendo como berço a cidade de Huambo em Angola. Sou um dos elementos de África.

Sou o embondeiro com a sua sombra. Sou o calor que participa com a força da terra e da natureza no desabrochar das flores, frutos, beleza, na fauna da soberba paisagem africana.

Sem dúvidas, incertezas, verdades e inverdades dessas paragens. Sou a confluência de águas calmas e agitadas. Também sou o que existe de mau em África.

Vim para a dita metrópole com 8 anos e aqui me desenvolvi enquanto ser humano com a cultura africana da minha mãe e a europeia (Lisboa) de meu pai.

Aqui, estudei, empreguei-me iniciando a minha carreira na Segurança Social como aspirante de 2ª classe progredindo na mesma, onde chefiar as Relações Públicas e, mais tarde, chefiando os Serviços de Contribuintes e Cobrança de Contribuições, onde cessei a actividade no meu percurso de funcionária pública. Formei-me em Animação Sócio-Cultural que nunca exerci.

Cheguei ao Banco de Tempo por convite de alguns membros deste movimento e como a sua filosofia de procedimentos e ofertas me seduziu, inscrevi-me. Hoje, integrada na sua forma e ação, encontro satisfação ao realizar as acções que me são propostas. As que me deram maior satisfação foram as que me proporcionaram os contactos com os idosos em solidão, o escutar as suas vidas de sacrifícios, do amor à família, da aceitação sem rancores, manifestando o seu carácter de tolerância. Conheci vidas de autênticos dramas.

Também gostei de participar no “Certame dos Idosos” onde efectuei uma aula de Taichi e leitura de poemas. Outra ação que me deu grande satisfação foi a participação em ‘À Conversa com... os poetas da nossa cidade’.

Tenho colhido muito mais do que dou, em especial no aspecto emocional, convívio, de conhecimento de realidades diferentes da minha e sem qualquer sentido de vaidade, o colher de amizades das pessoas com quem privo.

Para além de tudo isto, gosto de ler, escrever, especialmente poemas, ouvir música, ópera, romanzas e ainda de pintar e formar estátuas trabalhando o barro. Também gosto um pouco de solidão, de reflectir e, em especial, partir para uma busca do meu interior divino e caminhos que me possam conduzir para espaços verdes, luminosos e onde o amor e a paz são elementos principais.

Sou, como costumo dizer: ‘caminheira do meu caminhar’.”

NOVA AGÊNCIA EM SANTA MARIA DA FEIRA

Margarida Portela, a coordenadora da agência do Banco de Tempo de Santa Maria da Feira, que será formalmente inaugurada em Janeiro, conta-nos, nas linhas que se seguem, a história do Banco de Tempo naquela Cidade.

“Um sonho já acarinhado há vários anos, tornou-se finalmente realidade!”. Desde meados de Setembro, uma Equipa de 8 pessoas passou a reunir-se semanalmente para pensar como viajar do sonho à obra e, em 12 de Novembro estava a abrir as portas de um lindo moinho de água, para início das inscrições na Agência do Banco de Tempo de Santa Maria da Feira. Sem pressa, mas com passos seguros.

Criámos um lema: “No Banco de Tempo, recebe e paga com o teu tempo”. E tudo foi aparecendo como que por milagre. Na verdade, as pessoas são generosas e temos que perceber como fazer vir ao de cima o melhor de cada um.

Desde logo, a casa, cedida pela Câmara Municipal da Feira, encantou-nos. Não podia ter melhor enquadramento que o verde de um grande relvado, o Rio Caster por perto, o arvoredo que rodeia o Castelo da Feira. Bem central, ponto onde os feirenses e visitantes gostam de passear nas suas horas de lazer. Estamos portanto num local de felicidade, que é o que os Bancos de Tempo querem proporcionar às comunidades locais.

De seguida, apareceu a mobília, cedida pela Fundação EDP. O telemóvel e a placa Kanguru, fundamental para a nossa atividade veio a seguir, oferecidos pela Optimus.

A reparação do candeeiro que não funcionava, a iluminação de Natal da fachada, que ao fim do dia sinaliza a nossa presença, o tapete de entrada, o material de limpeza, tudo foi aparecendo, trazido pelos nossos membros, silenciosamente, sem ser preciso dizer que fazia falta. Todos estão atentos às necessidades.

Ainda não foi assinado o acordo de parcerias, que está marcado para o dia 17 de Janeiro, próximo, pelas 17 horas, mas as trocas já começaram.

Com cerca de 50 membros, o primeiro serviço foi a reparação de uma fechadura da casa de uma Senhora que vive sozinha e ficava com a porta aberta (no trinco) há algum tempo, porque não conhecia quem lhe resolvesse o problema. No dia seguinte à sua inscrição, o problema foi resolvido.

Neste pouco tempo tem sido muito gratificante apercebermo-nos da alegria de quem começa a encontrar amigos de infância que não via há muito, de ver o brilho nos olhos pela satisfação de colaborar na construção de uma sociedade mais fraterna”.



DAQUI E DALI

ALBUFEIRA

No último trimestre de 2013, o Banco de Tempo de Albufeira começou por participar, no mês de Outubro, no 1º Certame do Idoso, na qualidade de parceiro da Rede Social de Albufeira. Organizou um baile “à antiga”, com oferta de tabletes às damas sempre que parava a música e era anunciado “música à inglesa”. Obteve-se a colaboração de dois acordeonistas e, para a distribuição dos chocolates, de um supermercado local. Trocaram-se valsas e tangos pela alegria e entusiasmo com que muitos dos seniores das instituições presentes abraçavam os seus pares e rodopiavam pela sala. Ofereceu-se a todos uma sessão de Tai-chi e, como recordação palpável, uma fotografia de cada idoso que quis ser fotografado. Mais tarde, foi realizado um pequeno filme, com todas as fotos do evento e fundo musical, que foi entregue nas várias instituições.



Foi dada continuidade aos encontros semanais para prática de línguas estrangeiras: francês, inglês e alemão (mais restrito). Continuaram os trabalhos de pintura com areias, ateliers de costura e dicas de informática, para além de outras habilidades, que passam pelo tricô utilizando tiras de sacos plásticos.

O ciclo de palestras “À Conversa com...”, que se desenvolveu ao longo do ano com regularidade, chegou ao fim em Novembro, tendo fechado com a participação do cónego local, que conversou com membros e simpatizantes do Banco de Tempo sobre as Raízes da Fé.

Refez-se a página do Facebook, que tinha sido desativada, e mantém-se o blogue que contém as principais notícias sobre o que se vai fazendo em Albufeira.

De referir que a presença e apoio do Banco de Tempo de Quarteira tem sido uma constante, sempre que convidado a participar das atividades do Banco de Tempo de Albufeira. Desde o início, estabeleceu-se uma belíssima relação de vizinhança e amizade entre as equipas coordenadoras dos dois bancos, o que é gratificante e tem fortalecido as ações desenvolvidas.

CASCAIS

Durante o ano de 2013 foram realizadas, no Laboratório de Aprendizagens, duas oficinas de confeção dos lenços dos namorados. Estas oficinas foram oferecidas pela Isilda, membro do Banco de Tempo. Todas as peças foram feitas num ambiente de enorme convívio e num espaço informal onde a partilha de saberes foi fluindo e enriquecendo todo o processo.

Dada a curiosidade e o interesse deste tema e os bonitos lenços que daí nasceram, achamos que seria muito agradável mostrá-los ao público. Surgiu assim a exposição que está patente no Banco de Tempo até dia 10 de Janeiro.



CASTELO BRANCO

No dia 12 de Novembro de 2013, o Banco de Tempo, conjuntamente com a Associação Amato Lusitano, realizou, na sede daquela associação, o tradicional Magusto Intergeracional.



Realizaram-se diversas atividades, tendo participado, no total, cerca de 25 adultos e 33 crianças e jovens.

COIMBRA

O 2º semestre de 2013, foi rico em atividades no Banco de Tempo de Coimbra.

No mês de Julho, realizou-se, como troca em grupo para 12 pessoas, um Workshop de construção de “fornos solares” com degustação dos deliciosos produtos cozinhados.

Em Setembro, o Banco de Tempo colaborou na campanha de recolha de alimentação e produtos de higiene da Associação CASA - apoio a pessoas sem abrigo.



No mês de Outubro, decorreu a feira solidária ODM (Objectivos do Desenvolvimento do Milénio), realizada num centro comercial da cidade, com várias organizações do sector social, que contou com a participação do Banco de Tempo.

No mês de Novembro realizou-se uma apresentação do Banco de Tempo na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, no âmbito de um Mestrado de Economia Social.

Ao longo do semestre, continuaram as trocas de serviços entre membros, em particular: lições, acompanhamento, apoio à agência, etc. Estas trocas, apesar das dificuldades de espaço disponível e comunicação entre os membros, decorrentes de reajustamentos na parceria, realizaram-se sempre em clima de grande entusiasmo.

ÉVORA

Durante o último semestre de 2013 foram dinamizadas diversas iniciativas em Évora. Destaca-se a Feira das Trocas, realizada no Rossio de S. Braz, com o objetivo de trocar roupas. Correu bem e foi uma surpresa bastante agradável, até para a equipa dinamizadora, pois, além de se terem efetuado muitas trocas, para uma primeira vez, foi um sucesso!

Outra das atividades significativas foi a realização do Piquenique na Quinta de S. José do Cano. O dia estava chuvoso, mas a participação dos membros foi calorosa e foi muito bom ouvir algumas histórias do Dr. Nuno Cordovil sobre o que em tempos passados se fazia naquele espaço.

Realizaram-se dois workshops: um para reciclar velas usadas e um outro que consistiu na aprendizagem de vários tipos de flores: flores de feltro para várias aplicações, flores de pão, flores de papel que, apesar de parecerem complexas, são apenas o resultado da dobra de um guardanapo.

A época natalícia foi celebrada com um Almoço/Convívio de Natal onde não faltaram sorrisos, boa disposição, reencontro de amigos e membros, presentes, docinhos e a música alentejana.

A ocasião foi ainda aproveitada para pôr em ordem as contas dos serviços trocados. Naquele evento foi também revelado aos presentes qual o membro distinguido pela equipa dinamizadora, como membro do ano, por ser aquele que mais trocas realizou. Foi um momento bonito e também muito emocionante.

JAIME MONIZ - FUNCHAL

No 3º trimestre deste ano de 2013, o Banco de Tempo Jaime Moniz, no Funchal, concretizou as últimas atividades programadas para assinalar o seu 10º aniversário, de entre as quais se destacou a Exposição Itinerante “O Tempo”. Colocada no átrio da entrada principal da Escola, chamou a atenção de professores e alunos, divulgando assim o Banco de Tempo e o seu projeto. Inclusivamente a turma 12º 3, da professora Fátima Matos, realizou uma interação entre a poesia dos heterónimos pessoanos e aquela exposição fotográfica.



No início de Novembro teve lugar a habitual rubrica Nós e os Outros. O tema ‘Ética da Paz e Educação - O Sentido do Ser-Com-Para-O-Outro’ foi abordado, de forma brilhante, pela Professora Doutora Vanda Bastos Martins, membro do Banco de Tempo Jaime Moniz.

É de realçar o louvor, atribuído pelo Conselho da Comunidade Educativa da Escola Secundária Jaime Moniz a esta agência de Banco de Tempo, pelo seu trabalho ao longo dos 10 anos de existência.

No âmbito da habitual colaboração com outras instituições, registou-se a Recolha de Alimentos da Cáritas Diocesana do Funchal, no Peditório

da Liga Contra o Cancro e na Recolha de Alimentos do Banco Alimentar, integrando também, nestas ações, jovens estudantes.

Foi também de salientar a presença na Feira de Trocas do movimento Vizinhança Global, onde foi proferida uma intervenção sobre o Banco de Tempo.

Foi feita uma ampla divulgação do Banco de Tempo junto dos diretores de turma. O site da Escola divulga as atividades do Banco de tempo e, no habitual ‘placard’, para além de se anunciarem as atividades do Banco de Tempo, são registadas frases ou textos significativos sobre temáticas atuais.

Registou-se ainda a participação no programa de televisão ‘Madeira Viva’, no programa de rádio ‘O Saber das Rugas’ e em diversas ações em colaboração com diferentes instituições.

Realizaram-se algumas sessões de bricolage para valorização de competências e convívio, orientadas pela Luísa Teixeira da Costa, membro do Banco de Tempo.

LUMIAR

Durante o 2º semestre de 2013, foram muitas e relevantes as iniciativas promovidas pelo Banco de Tempo, nomeadamente as aulas de desenho, o atelier de pintura, aulas de informática, aulas de inglês e ginástica de manutenção.

No dia 9 de Novembro, o Banco de Tempo do Lumiar associou-se à iniciativa do Clube Ferroviário de Portugal, realizando o atelier “uma prenda para o Natal”, destinado a crianças dos 5 aos 8 anos, com orientação pedagógica de Paula Azevedo, membro do Banco de Tempo.

O encontro e o jantar de Natal solidário, que decorreu no dia 13 de Dezembro, no Instituto de Surdos Mudos – da Imaculada Conceição, foi outra das iniciativas que contou com a participação do Banco de Tempo. Aquele Instituto, para além de albergar 70 crianças com deficiências várias, tem desde Outubro o ReFood Estrela, uma organização que recolhe alimentos de restaurantes e os disponibiliza a famílias carenciadas.

MURTOSA

Na Murtosa, há alguma resistência dos membros em pedirem serviços, comparativamente com a significativa disponibilidade para os prestarem. Alguns membros têm participado, semanalmente, em atividades tais como caminhadas, o ensino de pintura em tecido e ponto cruz a jovens e adultos com deficiência, colaborando com as Residências Autónomas da Santa Casa da Misericórdia da Murtosa.

Através do Banco de Tempo tem sido possível promover a aquisição de novos conhecimentos, o desenvolvimento de competências, num espírito de colaboração entre gerações, cuidado dos outros e de reconhecimento das capacidades de cada um.



PONTA DELGADA

A Agência do Banco de Tempo da Ponta Delgada, em funcionamento desde 2002, conta com 89 membros que continuam a contribuir para promover o sentido de comunidade e vizinhança e para a construção de relações sociais mais humanas e solidárias. Na dinâmica de funcionamento continuam a registar-se, com maior destaque, as trocas em grupo.

Entre as atividades realizadas destacou-se nesta época festiva, como tem vindo a ser tradição, a entrega de cabazes de Natal. O Banco de Tempo pretendeu contribuir para um melhor Natal das famílias que passam por dificuldades, através da atribuição de cabazes alimentares. Tal como

nas edições anteriores, as famílias contempladas foram identificados pelos membros do Banco de Tempo. A receção de alimentos deu-se nas instalações do Banco de Tempo, entre o dia 28 de novembro e o dia 16 de dezembro e a entrega do cabaz aconteceu no dia 20 de dezembro.

PORTELA

Nos últimos meses de 2013, destacou-se a Festa de Outono, que decorreu no dia 9 de Novembro. Esta iniciativa contou com o apoio da Junta de Freguesia. Foi um sábado completo que começou às 10h e terminou às 17h. Além do almoço partilhado, houve espaço para uma meditação de Outono, uma conversa sobre coincidências, noções básicas de numerologia, jograis, solos de violino e guitarra, fado de Coimbra, genuína alegria e um destaque muito especial para o Cante Alentejano. O convívio contribuiu, como sempre, para estreitar laços e descobrir novas afinidades entre os moradores da freguesia e os amigos que partilham este generoso conceito que é o do Banco de Tempo.



PÓVOA DE VARZIM - BASÍLICA

Depois das férias do verão, retomou-se o atendimento diário e desenvolveram-se diversas iniciativas.

No dia 5 de Novembro realizou-se a primeira Reunião Geral, para uma avaliação do funcionamento da Agência e para programar as actividades para o ano de 2014.

A 16 de novembro teve lugar o Magusto, com as tradicionais castanhas e petiscos.

A venda de Natal foi outra das atividades do Banco de Tempo neste período. Teve início a 24 de novembro e estendeu-se até às vésperas de Natal, embora sem o habitual movimento dos anos anteriores.

De assinalar também a participação em atividades no âmbito do 15º Encontro pela Paz, que decorre entre 11 de dezembro e 11 de janeiro, no Município da Póvoa de Varzim.

QUARTEIRA

Como vem sendo habitual, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, não se realizou qualquer atividade no Banco de Tempo de Quarteira, salvo no que respeita à troca de serviços.

Os restantes meses pautaram-se pela participação em várias iniciativas e pela realização de diversas atividades. São de destacar a participação nas reuniões do Núcleo Executivo da Rede Social do Município de Loulé, bem como as visitas realizadas por este Núcleo, aos estabelecimentos do Concelho, integrados na Rede.

Destacou-se igualmente, em parceria com a Junta de Freguesia, a realização da Festa de S. Martinho, dedicada à comunidade.

O semestre terminou em ambiente festivo com a realização da Festa de Natal do Banco de Tempo, a qual contou com um Concerto de Natal do Grupo Coral de Quarteira e do Grupo Musical Infantil “A Tuna dos Tonicos” e ainda com o almoço de Natal no dia 22 de Dezembro, que teve troca de prendas, entre membros, familiares e amigos do Banco de Tempo de Quarteira.



VALONGO

O Banco de Tempo de Valongo, a funcionar no Serviço da Agência para a Vida Local, comemorou, no passado dia 28 de novembro, o seu 9.º aniversário, assinalado com a realização de uma sessão de sensibilização e um lanche convívio.

Através desta iniciativa foi possível promover e dar a conhecer o Banco de Tempo, que, de entre outros objetivos, visa facilitar o dia-a-dia das gentes de Valongo, promovendo a participação ativa na vida da comunidade através da troca de tempo e também reforçar as relações de confiança entre os membros.

